



Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 20%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 2 MAIO DE 1959

SALAZAR

Quando um homem completa setenta anos de idade e pode olhar para trás recordando todos os passos de uma vida sã, esse homem sente, certamente, uma tranquilidade enorme invadir-lhe a alma e sorri, com saudade talvez da vida que não tornará a viver, mas sorri porque o caminho, que seguiu, o divisa com orgulho e satisfação. Nele não há recantos escuros onde a consciência recta tivesse adormecido ou vacilado. Mas quando esse homem ao contemplar, num exame retrospectivo, a sua vida, esta abarca a de uma nação inteira que nele confiou, que o compreendeu e admirou, e por ele se deixou guiar, segura e cheia de esperança ao encontro do nobre ideal de encontrar, em si próprio, as forças novas capazes de refazerem o património esvaiado por crises sucessivas, de levantar a moral abalada por convulsões desordenadas de recuperar o prestígio perdido ante um mundo escarninho e desdenhoso, esse homem, então, sente-se digno das homenagens dos seus compatriotas. Estas não podem chocá-lo porque ele tem de as reconhecer justas, nem podem ferir a sua modestia porque o reconhecimento, a gratidão, a justiça, aos nossos actos, sensibilizam-nos e comovem-nos, mas recebemo-las de coração aberto e feliz quando temos a consciência nítida de que bastante fizemos para merecê-las.

Pois bem : O Dr. Oliveira Salazar merece a homenagem sincera de todos os Portugueses, a sua gratidão de homens que sabem fazer justiça, e que, acima dos interesses partidários e das ambições pessoais, põe o seu patriotismo e a sua fé nos destinos dum Portugal maior e eterno.

Há 30 anos o País estava exausto e arruinado, o espírito derrotista tinha-se apoderado dos portugueses, sem fé nos homens que os guiavam, sem convicção nas ideias que abraçavam, sem forças para impedir a derrocada que ameaçava o destino de Portugal. Não faltavam inteligências claras, nem doutrinas construtivas, mas na amalgama desordenada duma Nação dividida, perdiam-se, obscuramente e sem glória, os heroísmos desesperados que queriam pôr um dique a essa onda avassaladora de desordem.

As suas vozes sumiram-se no borborinho da confusão e, desiludidos, vergavam a cabeça acabrunhados. Mas desde tempos imemoriais as páginas da história mostram-nos que as convulsões que sacodem as pátrias, acabam por acalmar e os povos obscurecidos e estonteados pelo entusiasmo de ideias novas, um dia, param no turbilhão que os arrastou e refazem as suas vidas se, nesse momento de descrença completa, ainda lhes restar o sentimento duma consciência nacional, que os levanta numa revolta e lhe possa apontar um rumo novo. Esses momentos psicológicos surgem sempre nos povos cansados de lutas fratricidas e cansados de mal-estar permanente das sociedades conduzidas ao sabor das paixões dos partidos políticos, mas, nem sempre, surgem estadistas que os saibam compreender, sentir e dominar e, com mãos firmes, guiá-los em busca dos métodos e ideias que satisfaçam essa ambição de paz, de ordem, de trabalho, de progresso e, sobretudo, de fé em si próprios, no seu valor, nos seus recursos, nas suas virtudes, nas suas crenças, nas suas tradições e na própria herança espiritual e artística da PÁTRIA :

E Portugal, em 1926, quando, num sentir único, se levantou a reagir e a refazer a vida tão profundamente abalada, encontrou em Salazar, o estadista que o momento exigia e sem o qual, certamente, uma vez mais, seria inútil esse arranco do 28 de Maio.

Então o País entrou numa era de renovação e, metódicamente, dia após dia, a vida vai normalizando e, em breve, se entra num período de realizações, que se vão estendendo das cidades às aldeias, do litoral ao interior e que vão assinalando pela terra portuguesa a estadia no governo dum chefe que, acima de todos os interesses, põe a Pátria, acima de todos os ideais políticos põe o ideal patriótico, acima de todas as liberdades individuais põe a liberdade da Nação, acima de todos os interesses comerciais põe o interesse económico do País, acima das ambições particulares põe a ambição dum povo inteiro, que deseja paz e trabalho e, para além deste, a certeza no futuro.

(Continua na 2.ª página)

GRANDES FESTAS DAS CRUZES

Barcelos—a linda Terra dos Alcaides de Faria e a donairoza Rainha do Cávado—desde ontem que está em em Festa, Festa das Cruzes, que são das mais típicas e importantes do Minho florido.

A digna Comissão não se tem poupado a trabalhos



para que os tradicionais Festejos atinjam o maior brilho, apesar do tempo ter estado invernos, aborrecido.

«O Barcelense», saúda os ilustres Romeiros que nos visitam nestes dias.

O programa de hoje e de amanhã, é o que segue :

DIA 2—Grande Feira Franca das Cruzes. A's 13 horas, importante Concurso Pecuário, organização do Grémio da Lavoura de Barcelos. A's 17 horas, imponente e solene Procissão da Invenção da Santa Cruz, presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz e na qual tomam parte como séquito as altas individualidades Civis e Militares do Norte. A's 22 horas, 2.º Festival denominado Serões de Barcelos, no Parque da Cidade, para apresentação dos Grupos Folclóricos Tamar da Nazaré, de Almeirim, e Chamusca, do Ribatejo e ainda os Grupos da Falange Espanhola Tradicionalista de Vigo e Vila Garcia, além de outros nacionais, os quais deliciarão o público com as suas danças características das regiões que representam. A's 24 horas, Monumental Sessão de Fogo do ar—O Arraial das Cruzes.

DIA 3—A's 11 horas, Imponentes Solenidades Religiosas no (Continua na 2.ª página)

UM CASAMENTO FELIZ

O futuro dos filhos

IV

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourica

5—EM FACE DO SACERDÓDIO—a) Foi no Porto. Acabadinho de me ordenar. Novinho em folha. Estava num restaurante e tive urgência de fazer um telefonema. Quem me serviu o telefone foi uma senhorita dos seus 30 anos, a transitar de menina para senhora, se é que não enganava. Enquanto, de auscultador levantado, eu esperava a ligação, ela media-me de alto a baixo, com um profundo olhar de tristeza e um expressivo rosto de compaixão. Cheia de atrevimento, não se teve sem me dizer: «O' meu senhor, desculpe...mas isso, com certeza...foi algum desgosto que você teve, não foi?» Francamente, se a mentira não fosse coisa ignóbil, ter-lhe-ia dado a resposta que ela sem dúvida esperava: «foi sim; morreu-me a noiva na véspera do casamento».

E' assim que muita gente pensa. Mas declaro que não é o meu caso. Nem o meu, nem o de 99% dos meus colegas.

b) As palavras daquela mulher deram-me que pensar. Elas são reflexo nítido da mentalidade com que o mundo ajuiza o sacerdote—um despeitado...um desiludido misantropo...ou então um profissional a mais...um arrumado na vida que não serviu para coisa melhor. Quem assim pensa desconhece o abecê da vida dum padre. Não foi o despeito, foi a radiosa alegria duma estrela que se viu brilhar; não foi a desilusão, foi a ilusão mais alta que pode caber num peito juvenil; não foi o sentir-se inútil para outra coisa, foi o sentir-se tremendamente arrojado para aguentar sobre seus ombros a responsabilidade sobre-humana daquelas palavras divinas: «Tu es sacerdos in aeternum...» Antes de ser ordenado, teve oito dias de retiro para escolher. E quando o mundo lhe sorria...e quando a sua formação intelectual garantia o futuro...ele escolheu ser padre.

Não será ele que honra o sacerdócio; mas é o sacerdócio que o honra a ele. A qual dos anjos disse Deus: «A quem perdoares os pecados, ser-lhe-ão perdoados?» A nenhum. Só ao sacerdote. A qual dos anjos disse Deus: «Quem te despreza a mim me despreza?» A nenhum. Só

Missa em acção de graças pelo 70.º aniversário de SALAZAR

A convite da Ex.ª Camara Municipal de Barcelos, realizou-se no dia 28 de Abril, pelas 11 horas e meia, na Igreja Matriz, uma missa que foi celebrada pelo Reverendo Padre Rodrigo Alves Novaes, ilustre Arcepreste de Barcelos. Na altura própria este distinto sacerdote proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto, causando o melhor agrado entre a distinta assistência que enchia por completo todas as naves do belo Templo, o qual se tornou pequeno para comportar todos os barcelenses que quiseram desta forma tão elevada, associar-se a este expressivo acto de gratidão a SALAZAR.

NA COMPANHIA EDITORA DO MINHO

JUSTAS HOMENAGENS

Ontem, 1 de Maio, dia consagrado às Artes Gráficas do País, os dignos Gráficos da Companhia Editora do Minho, desta cidade, prestaram justa e significativa Homenagem aos Senhores Américo Fraga Lamares, principal accionista da Companhia Editora do Minho e Proprietário da considerada e importante Livraria Civilização, do Porto, e Gualter da Cunha Leite de Meireles, que há 36 anos está a Gerir as referidas Oficinas que, hoje, são das mais bem apetrechadas do Norte de Portugal.

Os Gráficos, desejando ser gratos aos ilustres Chefes, Homenagearam-nos, colocando os seus Retratos num dos Salões de Trabalho e agradeceram a Suas Excelências as balhadores que, aqui, passam o melhor da sua vida; aqui auferem o produto do seu labor; aqui encontram a base orçamental dos seus orçamentos domésticos; aqui, enfim, realizam a certeza da manutenção honesta e digna, do problema económico dos seus lares.



Ex.º Sr. Américo Fraga Lamares
Principal accionista da C. E. M.

provas de amizade que lhes têm dispensado. O Sr. Augusto Viera Dias Pimenta, em nome dos Gráficos disse o seguinte:

Ex.º Sr. Senhores Administradores da Companhia Editora do Minho.

Ex.º Sr. Américo de Fraga Lamares.

Ex.º Sr. Gualter da Cunha Leite de Meireles.

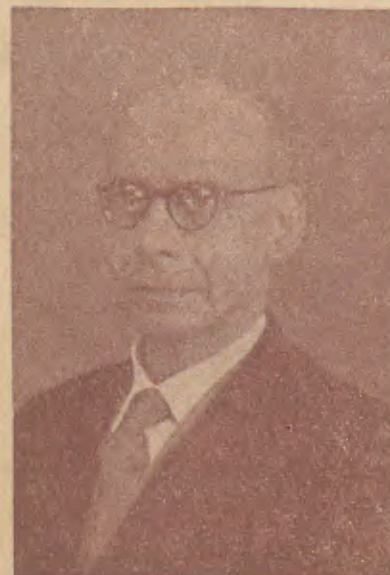
O fim desta tão afectiva homenagem, voluntariamente criada e desenvolvida dentro do nosso espírito e da nossa alma, brotou dum unânime assentimento de todos os tra-

Mas o fenómeno, não pode ser, apenas, encarado sob o seu aspecto já posto, pois envolve, também e com justiça o afirmamos, uma feição de ordem emotiva e moral, pelo reconhecimento devido a quem tanto contribui e há contribuído sempre através uma consecutiva série de anos, para que já mais deixasse de ter trabalho e assegurada garantia a nossa existência de assalariados.

Nós aceitamos e, é com alegria que recebemos, a boa conjugação e o evidente espírito de solidariedade entre o capital e o trabalho, que também é capital, quando ele é mutuamente compreendido, não pela largueza de cultura que não possuímos, mas, em parte, pela experiência, e, sobretudo, pela experimentação que temos adquirido pela prática da prestação de serviços profissionais.

E quando este entrelaçado reconhecimento, é bem compreendido por patrões e empregados como, felizmente, sempre aconteceu nesta Empresa, e, ultimamente, até, como nunca, a nossa gratidão e o respeito devido sobrelevam-se a todas as outras razões, dominando-nos a ponto de podermos afirmar

(Continua na página 2)



Ex.º Sr. Gualter de Meireles
Digno Administrador-Gerente da C. E. M.

ao sacerdote. Há aí dignidade semelhante?

Ditosos pais a quem Deus pede um filho para o Seu altar! Todos os dias terão um lugar reservado na patena do sacrifício. Todas as noites se levantará uma mão branca para, desde longe talvez, lhes enviar uma bênção fecunda de graças. Se não o sabias, digo-to hoje, mãe: tens um filho que nunca se deita, por mais fatigado que esteja, sem primeiro elevar ao Céu os seus braços—aqueles braços que tu acariciaste—para estender sobre ti, na piedosa silhueta duma cruz, a sua bênção sacerdotal.

c) Como devem os pais encarar a vocação sacerdotal dum filho? E' questão mais divina que humana. Antes de mais nada, não-de saber que a vocação vem de Deus e de mais ninguém. Para que não houvesse dúvidas a este respeito, Jesus cuidou de definir por seus próprios lábios a origem divina da vocação sacerdotal, quando disse aos seus discípulos: «Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi a vós». E agora conclui.

Se é Cristo quem escolhe, livre-se os pais de escolher por si, obrigando um filho a seguir o caminho eclesiástico, contra a vontade. São altamente merecedoras de louvor aquelas mães que sabem ser instrumento do Espírito Santo para inspirar delicadamente na alma dos seus filhos o amor ao sacerdócio. Mas são gravemente dignas de censura aquelas que chegam a invocar a morte se o filho não lhes dá o gáudio de o verem subir ao altar. Não sabem o que fazem: originar talvez um escândalo a mais na Igreja.

E se é Cristo quem chama, não ouse pai algum opor-se à vocação dum filho, se não quer ser réu de eterna maldição. Deus faz depender do ministério de cada sacerdote a salvação dum certo número de almas. Será um cento? Mil? Um milhão? Secreto divino! Mas sendo assim, como vos atreveis, ó pais, a frustrar a vocação sacerdotal dum filho, sabendo que sem o seu ministério essas almas não se podem salvar? Não vos espanta ouvir eternamente o seu grito de maldição contra vós, que fostes a causa de se condenarem? E' por este prisma que deveis encarar a vocação sacerdotal dos filhos. Aliás, só quem não tiver coração.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Milagre das Cruzes—Seu aparecimento

N'esta festa de 3 de Maio todos os annos, e alguns na Exaltação de Sanra Cruz a 14 de Setembro se vê nos campos de Barcellos aquelle grande Milagre e continuo prodigio de appareição das sagradas Cruzes estampadas na terra.

Elas apparecem espalhadas pelo campo e a volta do mesmo Templo que por isso communmente se chama do Senhor da Cruz. O modo como se formão hé maravilhoso, e vem a ser reconhecer-se á vista dos olhos que a areia, e o pó da superficie da terra se vay tremulamente apartando para os Lados, e fica a figura da Cruz, mais ou menos bem formada em algumas partes.

As que apparecem mais bem formadas communmente tem trez covados de comprido na astea, e dous de largo nos braços, e hum palmo de largura em ambas as partes.

A terra que occupa a figura da Cruz hé toda preta não só na superficie mas tambem no mais fundo o que se experimenta cavando, como alguns fazem por devoção para guardar desta terra, e os Lavradores a lanção nas suas searas com o que experimentam fertilidade.

Toda a demais terra deste campo hé de cor de barro vermelho desmaiado.

Alguns annos, não somente apparecem as sagradas cruzes, mas tambem se tem visto a appareção de algas, como foi no mez de Dezembro do anno de 1707, que estando nesta villa O Illustrissimo D. Rodrigo de Moura Telles. Arcebispo de Braga, e dividando muito o dito Prelado de que na appareção das Cruzes houvesse milagre, afirmando que erão por effeito de causa natural, e da qualidade da terra, ou das suas areas, defendendo religiosamente e contrario o R. D. Prior da insigne Collegiada André de Souza da Cunha, allegando pela sua parte, em confirmação de que era milagre, os prodigios succedidos a muitas pessoas, como foi o Martinho Affonço Coelho Dezembargador do Porto no anno de 1848, e a Mathias Paes de Faria desta villa no anno de 1638, de que trata a Nobiliarchia Portuguesa cap. 9 fls. 97, de repente se espalhou a noticia de que no Campo havia apparecido hua formosa Cruz.

Sahio o Arcebispo de casa, e chegando ao sitio aonde estava aquelle sagrado signal da nossa Redempção vio, pasmou, e constantemente creio, que aquella Cruz era obra da Mão de Deus; prostrou-se por terra e devotamente a beijou.

Mandou depois pelos seus capellães procurar hua fita com que medio esta Cruz e em si a guardou como reliquia; e entoando com os Musicos e Hynno de Santa Cruz, se apartou saudoso daquelle lugar aonde tinha concorrido infinito povo a admirar este prodigio.

O mesmo succedio no anno de 1730, estando nesta villa tres Missionarios de Castella da Ordem de S. Francisco apparecendo tres formosas Cruzes de que os mesmos forão fieis testemunhas, e mais de trinta e duas mil pessoas que á Missão destes varoens Apostolicos havião concorrido de muntas partes.

Teve principio este prodigio da appareção das Cruzes em hua sexta feira do mez de Dezembro do anno do Senhor de 1504, pelas nove horas do dia, tendo precedido hua grande tormenta em que cahirão muitos raios neste campo, como se pode ver em Manoel Severim de Faria, Fr. Pedro de Poyares, Antonio Villas boas S. Payo na sua Nobiliarchia Portuguesa e outros mais.

Esta primeira cruz nunca se extinguiu, e sobre ella está a prodigiosa Imagem do Senhor com a Cruz ás costas sustentado aos ombros de quatro formosos Anjos.

(Extraido de um documento existente na Torre do Tombo com data de 1756).

Camara Municipal do Concelho de Barcelos

AVISO

Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

De harmonia com o preceituado no art.º 18.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, avisam-se os eleitores do «PRESIDENTE DA REPUBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL» que o recenseamento eleitoral do corrente anno se acha patente na Secretaria da Câmara Municipal, de 1 a 10 de Maio próximo, dentro das horas normais de expediente, para efeito de reclamação.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 24 de Abril de 1959.

O Chefe da Secretaria,

FERNANDO DA COSTA FERNANDES

A EDUCAÇÃO DA JUVENTUDE

V

Educação das Faculdades Espirituais

c) DA SENSIBILIDADE

Através de muitas dissertações sobre a formação da Juventude, alinha-se a educação da sensibilidade, capaz de fazer um homem nobre, quando bem formada. Há até quem desconheça o sentido exacto que este conceito compreende, o que leva, logicamente, a uma deficiente ou mesmo errada educação da sensibilidade. E, se não ter sensibilidade é uma pobreza, grande perigo é não a educar devidamente. Um homem insensível é um ser apático e indiferente; mas um homem com a sensibilidade desordenada é um aventureiro, um desequilibrado.

A ausência da sensibilidade gera um homem sem coração, acaso um ser desumano. É no coração do homem que se escondem as suas maiores riquezas—«as paixões». O vulgo, usando correntemente esta palavra, perdeu o significado exacto que ela encerra, acabando por usá-la no sentido pejorativo. Houve até uma doutrina que procurava dominar todas as paixões e tender para a impassibilidade «Sustine et abstine—sofre e abstem-te». O homem estoico, para ser sábio e virtuoso, deve procurar absoluta indiferença perante a paixão e a dor.

O cristão, porém, vê nesta doutrina uma moral incompleta. Apresenta somente deveres negativos, esquecendo os positivos. Além disso condena toda a sensibilidade. Ora as paixões não devem ser suprimidas; as suas deficiências e as suas riquezas ainda que explosivas devem ser utilizadas na prática da virtude.

O homem, para manter o equilíbrio em matéria de sensibilidade, não deve abolir as paixões mas educá-las e encaminhá-las para o bem. A água de um rio pode ser prejudicial quando corre desordenada; mas se houver canais que a conduzam devidamente para irrigar a terra, será grande a sua utilidade. Tais são as paixões. E' preciso orientá-las nas sendas do bem e dar-lhes uma boa educação.

A educação das paixões faz-se de duas maneiras: indirecta e directamente.

Para que a sensibilidade tenha uma boa formação, é necessário que esteja subordinada à inteligência e à vontade. O homem, assim, quanto mais dotado for de uma rica sensibilidade, mais necessidade tem de desenvolver a inteligência e a vontade. Se estas faculdades forem convenientemente desenvolvidas e educadas, também a sensibilidade resultará numa boa educação. Eis a maneira de educar as paixões por via indirecta.

A outra maneira consiste em ver as paixões tais quais elas são e dar-lhes um objecto digno. E' esta a chave de muitos triunfos na vida, no campo da ciência e da virtude. Se todos os homens soubessem dar às suas paixões um objecto digno, compreenderiam então como é possível a conversão súbita de «um gozador da vida num enamorado de Deus». O egoísmo da fama, da glória e dos prazeres mundanos pode transformar-se num desejo ardente da felicidade eterna. Um digno objecto que se dá a uma paixão, pode transformar um Francisco Xavier, desejoso dos bens mundanos, num grande Apóstolo do Oriente, sequioso de Deus.

No coração de cada homem encontra-se sempre o embrião de uma grande paixão. Ao homem livre cabe tirá-la dessa vida latente. Mas sempre procura fazê-lo e acaba por perder, quantas vezes, a sua maior riqueza. A paixão é a força dinâmica que movimenta o barco em que o homem navega. Se ele, porém, não sabe guiar convenientemente essa força, acaba por naufragar no oceano irrequieto dos prazeres devassos, quando poderia prosseguir de olhos postos nos mais altos ideais. Assim se explica que certas almas se transformem em chamas ardentes de amor a Deus, quando pareciam perdidas. Estas bruscas conversões procuram muitos lançá-las aos redutos da desconfiança; não as compreendem porque ultrapassam as margens da razão humana. Mas tinha razão Pascal para afirmar: «O coração tem razões que a razão não conhece».

Feitas estas considerações, vejamos agora como se educa a sensibilidade.

(Continua no próximo número)

Areias S. Vicente

Manuel de Sousa Fernandes

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

JUSTAS HOMENAGENS

(Continuação da 1.ª página)

que, o facto, representa, para nós todos, o maior dos incentivos e o mais assegurado estímulo para constantes realizações que nos sejam determinadas.

Mas, se isto é assim e se, no âmago das nossas almas, inscrevem-se o lema de bem cumprir e cada vez com maior entusiasmo, o certo é que obriga a uma saliência mais alta que melhor caracterize esta modesta homenagem, pelo progressivo movimento que a «Editora do Minho» tem revelado e com que se tem imposto, a ponto do flagrante aumento do seu volume de pessoal que, de 19 empregados, está hoje em mais de 60, com auferimento de salários mais elevados e encontrando-se ainda a oficina dotada de excelentes comodidades de trabalho e dos mais modernos maquinismos, tornando-nos assim mais fácil o exercício da nossa profissão.

Aqui o problema toma maior vulto e permite-nos encarar o futuro com mais amplas esperanças que, certamente, embora dentro da sua regrada proporção de equilíbrio reconhecimento ao trabalho produzido pelo nosso esforço continuo, não deixará de ser a mais leal afirmação de disciplina, obediência, respeito, consideração a tudo que nos for exigido como labor diário.

O quadro destas ligeiras considerações não teria o relevo próprio se, aqui, o não deixássemos vincadamente acentuado, não só como expressiva verdade dos nossos sentimentos e da razão dos nossos raciocínios, mas, principalmente, como fixação de um facto que se perpetuasse, exteriorizando até que ponto sabemos ser gratos, dado que é a gratidão e o mais nobre predicado moral do homem.

Assim, foi, de nossa unânime vontade, reunir, no mais fraterno abraço, o passado de trinta e seis annos de gerência do Sr. Gualter da Cunha Leite de Meireles, a quem já nos prendem laços de mais de meia vida, e o presente, representado pelo nosso ilustre patrão Sr. Américo Fraga Lamares, o braço impulsor, decidido e corajoso que, sem precipitações nem entraves, revolucionou os métodos e os processos de actuação nesta Empresa, tornando-a naquilo que ela nos apresenta como afirmada constatação de vitalidade e de futuro para todos, fazendo-lhes descerrar aqui os seus retratos, num sincero culto da mais anífrica simpatia e respeito.

E, para que a confraternização seja perfeita e com-

pleta, a todos oferecemos outras demonstrações de significado agradecimento que, ora se seguirão, no alto da Franqueira, cuja aceitação rogamos e esperamos, aproveitando o ensejo para, também, pedir nos seja desculpada a simples adopção da fórmula achada, para revelarmos e deixarmos bem a descoberto o que vive palpitante dentro dos nossos corações reconhecidos.

A comparação bem correspondida de todos os presentes, o nosso muito e muito obrigado.

Depois destas Homenagens de gratidão, os Homenageados, suas Ex.ªs Famílias, os Gráficos e outras pessoas, seguiram para a Montanha Sagrada e Histórica da Franqueira onde, na Ermidinha foi rezada Missa em Acção de Graças pela saúde dos Srs. Américo Fraga Lamares e Gualter da Cunha Leite de Meireles. Foi celebrante o Rev.º Padre Alfredo da Rocha, Prior de Barcelos que, á homilia, pronunciou uma brilhante alocação que muito moveu a selecta assistência.

Findo este acto religioso, na Pousada da Franqueira, o conceituado restaurante «Pérola da Avenida», desta cidade, serviu um delicioso Almoço a oitenta convivas.

Ao champahe fizeram uso da palavra diversos oradores, agradecendo-lhes o Sr. Américo Fraga Lamares. Esta simpática Festa de Confraternização entre Patrões e Operários, decorreu no melhor ambiente possível.

O Director de «O Barcelense» também se associou á justa Homenagem que os Gráficos das Oficinas da Companhia Editora do Minho prestaram, ontem, aos seus prestimosos Chefes e nossos prezados amigos e laboriosos Industriais, Srs. Américo Fraga Lamares e Gualter da Cunha Leite de Meireles.

SALAZAR

(Continuação da 1.ª página)

Não é necessário enumerar constantemente os progressos materiais do País porque eles não satisfazem ainda a nobre ambição pela qual Salazar, há 30 annos, luta com afino, com inteligência, com saber profundo e com extraordinária visão de homem político e que se resume em dar «a cada português o lar e o pão a que tem direito».

Mas são tão complexos os problemas postos em equação para atingir e satisfazer plenamente esta necessidade que só os teóricos fantasistas a resolvem plenamente. E porque entre nós é grave ainda esta situação, não podemos fechar os olhos para não ver o sem número de grandes e admiráveis obras do governo de SALAZAR. Não é apenas a majestade das modernas construções de estabelecimentos de edifícios públicos e hospitalares, não é a grande envergadura de dezenas de pontes e pontões, de apetrechamento de portos e rearmamento militar, não é a beleza das cidades que crescem amplas e graciosas, é mais que tudo isso o amor e o respeito ás nossas tradições históricas, o carinho que nos merece o património artístico e cultural duma raça de heróis, de santos, de poetas e sábios, é o amor paternal que este bom povo, tão sacrificado, tem merecido, é ansia de lhe satisfazer as mais elementares necessidades. Mas não é um País, pobre de recursos materiais, que pode ambicionar resolver, com brevidade, um problema que aflige os estados poderosos e que atormenta o mundo inteiro, cheio de progressos materiais, mas impotente para repartir, com justiça, esse amontoado de riquezas.

Só os ditadores conseguem, por vezes, satisfazer, temporariamente, esta necessidade. Mas á custa de quantos sacrificios? A igualdade apregoada não cleva a vida dos desprotegidos, antes obriga a descer, a esse mesmo nível, os que eram remediados e os que viviam numa regular abundância, pois estes problemas embora não sejam insolúveis é, pelo menos, demorada a sua resolução satisfatória.

O bem estar dum povo inteiro não se conquista com reivindicações, mas prepara-se pelo trabalho metódico e seguro em horas de paz; constroi-se e cimta-se em bases sólidas sem esquecer que, a-par das necessidades materiais do homem, estão os seus direitos de ser livre e os seus anseios espirituais.

A Nação Portuguesa, após 30 annos de paz, de ordem interna, de revigoramento físico e moral, de equilibrio financeiro, de progresso económico, de prestigio internacional, não pode deixar de dizer, com orgulho e satisfação sincera:

OBRIGADO SALAZAR

—III—

Todas as manifestações são justas, por isso Barcelos se fez representar condignamente entre os portugueses nacionalistas que, em GUIMARÃES, patentearam o seu testemunho de gratidão.

Não nos impressionou a grandeza e a vibração dessa multidão que aclamou o CHEFE DO GOVERNO, impressionou-nos a convicção e a sinceridade dos que sentiram que fazer justiça é uma atitude que a consciência nos impõe.

Trinta annos ao serviço dum povo inteiro que, de hora a hora, tem exigências novas, é a renúncia completa a uma vida calma, sem pesadelos e responsabilidades tormentosas, é a entrega sublime dum coração e duma intelligencia ao serviço da Pátria norteada pelo belo Ideal de que:

PORTUGAL SERÁ, SE NÓS QUIERMOS, UMA GRANDE E PRÓSPERA NAÇÃO.

Zé Ninguém

Festas das Cruzes em BARCELOS

(Continuação da 1.ª página)

Mosteiro do Senhor Bom Jesus da Cruz acompanhada a grande instrumental. V Concurso do Traje da Região de Entre Minho e Beira Douro. A's 14,30 horas, no Parque da Cidade, apresentação dos trajes para classificação. A's 15 horas, início do Grandioso Festival Folclórico, com a colaboração dos seguintes Grupos:

Nazaré, Chamusca, Almeirim com seus pares de Fandangistas, Coros e Danzas de Vigo e de Vila Garcia, Poveiro, Ronda de Vila Chã, Guimarães, Ganfei, Valença, S. Martinho da Gandra, Lavradeiras de Riba Ancora, Dem, Roconorte, Barcelinhos e Meadela. Mais de mil fatos regionais se exhibirão perante o publico.

A's 22 horas, Fogo do Rio. As margens do Cávado serão iluminadas com mais de 30 mil lumes vivos, que constituirão um espectáculo de sonho e beleza. A's 23 horas, Arraial Minhoto, no Parque da Cidade, com duas das melhores e mais consagradas Orquestras, para fecho das Festas das Cruzes.

Durante os dias de Festa tocarão nos seus coretos, espalhados pela Cidade, as afamadas Bandas de Musica de: Bombeiros Voluntarios de Barcelinhos, Banda dos Escuteiros de Barroelas, Banda Musical de Rio Mau—Penafiel e Banda de Gueifães da Maia.

Interessantes ornamentações de Faria, Filho de Barcelinhos. Vistasas iluminações da Casa Serra, da Povoia de Varzim. Os fogos dos dias 1 e 2, são dos pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas e o Fogo do Rio Cávado é dos consagrados fogueteiros Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Nada — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CAMIÕES E AUTOS DIESEL

Pessoal técnico especializado, com máquinas próprias de afinação de injectores.

Reparações gerais, chapeiro e Pintura. Todo o serviço de cerralharia. Motores agrícolas e regas.

Dá orçamentos para pequenas e grandes reparações

AGENCIA EM BARCELOS E ESPOSENDE DAS AFAMADAS MARCAS

Citroene Panhard Lavassor

GARAGEM ESPLANADA

TELEFONE 8497

(JUNTO AO TURISMO—BARCELOS)

FUTEBOL

A «Taça de Portugal» acabou, no ultimo domingo, para a equipa barcelense. No seu encontro, com o «leader» da serie, a exhibição do Gil Vicente foi de molde a deixar vincado que a sua classificação, nesta prova, foi demasiadamente modesta. É certo que os jogadores barcelenses não tiveram, esta época, uma actuação de tranquilidade mercê de diversos factores que muito contribuíram para que a equipa, acusando uma flagrante quebra, se veja forçada, a jogos de competência, para derimirm a continuidade na 2.ª Divisão Nacional. Parece-nos, porém, que os jogadores gilstas devem superiorisarem-se aqueles que estão disputando a 3.ª Divisão mas, para isso, necessário se torna que todos criem um «espírito de equipa» para que a saturação, que alguns elementos estão dando provas, seja vencida com a «ajuda» daqueles mais apetrechados fisicamente...

Durante o «intervalo», que separa os jogos de competência, os jogadores gilstas não se devem conservar na inactividade; a luta com os que «querem» subir não pode ser encarada de animo leve porque, embora exista uma maior «personalidade» na 2.ª Divisão, não se deve esquecer o anseio daqueles que, andando numa «corrida da maratona», aquecem, e acalentam, a esperança de um lugar «mais ao sol». Julgamos que a equipa gilsta «devia» preparar a caminhada dos jogos de competência como se estivesse em plena actividade no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

///
Sociedade Columbófila Barcelense, amanhã, dia 3, realiza o Concurso de Beja, na distancia de 395 K.ms.

Neste concurso é disputada a Taça Manuel Pereira da Quinta Júnior.

A entrega dos comprovadores é feita hoje pelas 21 horas.

///
A Sociedade Columbófila de Barrozeiras, amanhã, leva a efeito o Concurso de Beja, na distancia de 400 K.ms.

R. N.
BONS SUCESSOS
A extremosa Esposa do nosso respeitavel amigo, Sr. Arquitecto António Borges Vinagre, presenteou-o com uma linda menina, ficando, agora, com um interessante Casal.

A dedicada Esposa do nosso preclaro amigo e illustre colaborador, Sr. Artur Saldanha de Oliveira, também o brindou com um robusto menino.

Que os neofitos sejam felizes, são os nossos votos.

CASAMENTO
No dia 19 de Abril, na Igreja das Mercês, em Lisboa, realizou-se o enlace matrimonial do nosso amigo e conterraneo, Sr. Agostinho Correia, habil Motorista na Capital do Império, com a Sr.ª D. Ermelinda Oliveira Ruivo Correia.

Foram padrinhos, por parte do noivo, seu tio, Sr. José da Silva Fins e Esposa Sr.ª D. Rosa dos Santos Fins e, por parte da noiva,

va, a Sr.ª D. Alzira Gaspar e o Sr. Custódio Luís Fernandes.
Ao novo lar cristão, desejamos as melhores venturas.

Ainda a Festa das Cruzes

Ontem, na Torre de Menagem, foi inaugurada a I Exposição de Arte Infantil do Minho, que está um primor. Agradecemos a gentileza do convite que nos enviou o Ex.º Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida e, no próximo numero, faremos a devida referência que a Exposição merece.

///
A Tuna Universitária de Santiago de Compostela, chegou, ontem, a esta cidade, sendo recebida na Camara Municipal e, á noite, ouviu-se no Parque da Cidade, com muito agrado.

Esplanada do Turismo

Sob a competente direcção da Sr.ª D. Dália Maria de Carvalho Pena Nunes Prodente, reabriu o magnifico Salão de Chá da Esplanada, junto ao Rio Cávado, desta cidade.

FESTA DE ANOS

Amanhã, domingo, tem a sua festa de anos o Sr. Domingos Vale, motivo porque sua Esposa, Filhos e Netos, o felicitam, desejando-lhe muita saude.

MOVEIS

USADOS

Vendem-se em boas condições. Quem os pretender, queira ir ao Campo 5 de Outubro, n.º 10 = Barcelos.

Falta de espaço

Por este motivo, ficou diverso original para a semana.

FURRIEL ANTONIO DA COSTA E SILVA

Este nosso prezado amigo, brioso Furriel do Exército e conterraneo, filho do nosso também amigo, Sr. Francisco Cordeiro e Silva, habil Armador de Vilar de Figos, regressou da India, onde esteve perto de dois anos e meio, em Serviço da Pátria.
Benvindo seja.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Telef. 8325 — Barcelos

Consultas das 16 às 18,30 horas

2.000 metros de terreno,
com pequenas casas

VENDEM-SE

Bem situado, para exploração de comércio ou indústrias.

Com frente para a Avenida D. Nuno Alvares Pereira e Rua Dr. Manuel Paes.

Falar na mesma, n.º 16.

QUER-SE CASAR?

Cavalheiro em Africa, deseja corresponder-se com menina de 22 a 28 anos, para fins matrimoniais.
Resposta: J. S. Cunha, C. P. 103 Vila Perry — Beira — Moçambique

Estanca-rios

Vende-se um, de copos, em estado de novo.
Informa esta Redacção.



INSTRUMENTOS
ELÉCTRICOS
DE MEDIDA

VOLTÍMETROS, AMPERÍMETROS,
ANALISADORES PARA T. S. F., ETC.

QUEIRA PEDIR INFORMES A



RUA SANTO ANTONIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Engenho de copos

Vende-se um, em bom estado. Quem pretender, falar com o Sr. António Gomes Rosas, em Alvelos.

NOVA ALFAIATARIA DE

MARIO VIEIRA
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

Estanca-rios

Em bom estado, com dez viradores e para a profundidade de cinquenta palmos, vende-se.

Para ver e tratar, com o Sr. Domingos dos Anjos Lourenço, em Galegos Santa Maria.

BOBINAGENS DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência:

Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

EIRADO

VENDE-SE

No lugar de Santo Amaro, da freguesia de Abade do Neiva, Com casa de caseiro e senhorio. Todo murado e de bom rendimento.

Informa: Eduardo Correia Vilas Boas, nesta cidade.

ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os armazens da antiga Fábrica de Sabão, no Largo das Pontes.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. João Gonçalves Martins, no Largo da Estação, ou, no Porto, Campo Mártires da Pátria, n.º 153.

QUINTA

Arrenda-se, com muita água. Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
Telefone 8345

Fotografias — Radios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.
BARCELOS

CAMAS DE FERRO

Vendem-se diversas, em bom estado.
Informa esta Redacção.

Caseiro para QUINTA

Precisa-se para arrendamento. Informa esta Redacção.

LANCHES PARA CASAMENTOS

Servem-se no
«CASINO DO BOM JESUS DO MONTE».
Tratar com a Gerência do
HOTEL DO ELEVADOR
Telef. 2653 — BRAGA

CAFÉ BARCELENSE
(ANTIGO CAFÉ MATOS)
LARGO DA PORTA NOVA

Este conceituado Café, que também tem bom Serviço de Restaurante, acaba de passar por completa transformação, estando, hoje, um dos melhores estabelecimentos no género.
O seu Proprietário, pede aos Barcelenses e aos Visitantes da Cidade do Cávado para fazerem uma visita ao Café, afim de se certificarem da Verdade.

«PINCOR»
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões — cambios —

reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.ª

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

MADEIRA
AGLOMERADA

Placas de 2,50 x 1,25 metros e
outras dimensões e espessuras
de 4 a 36 m/m

IDEAL PARA APLICAÇÕES EM: Portas, tectos, lambris, tampos de mesa, revestimentos, móveis, decorações, etc.

Trabalha-se como a madeira, tem todas as suas vantagens e nenhum dos seus inconvenientes.

Optima para envernizar e pintar
DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.ª

Telefone 8415 — BARCELOS

///
ECZEMAS SECOS
e
outras doenças da pele
USEM SÓ O
SAMETIL

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com séde na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILIÇÃO.

A C O N F I D E N T E*(A Maior Organização do País)*COMPRAS — VENDAS — E HIPOTECAS
DE**P R O P R I E D A D E S**

P O R T O

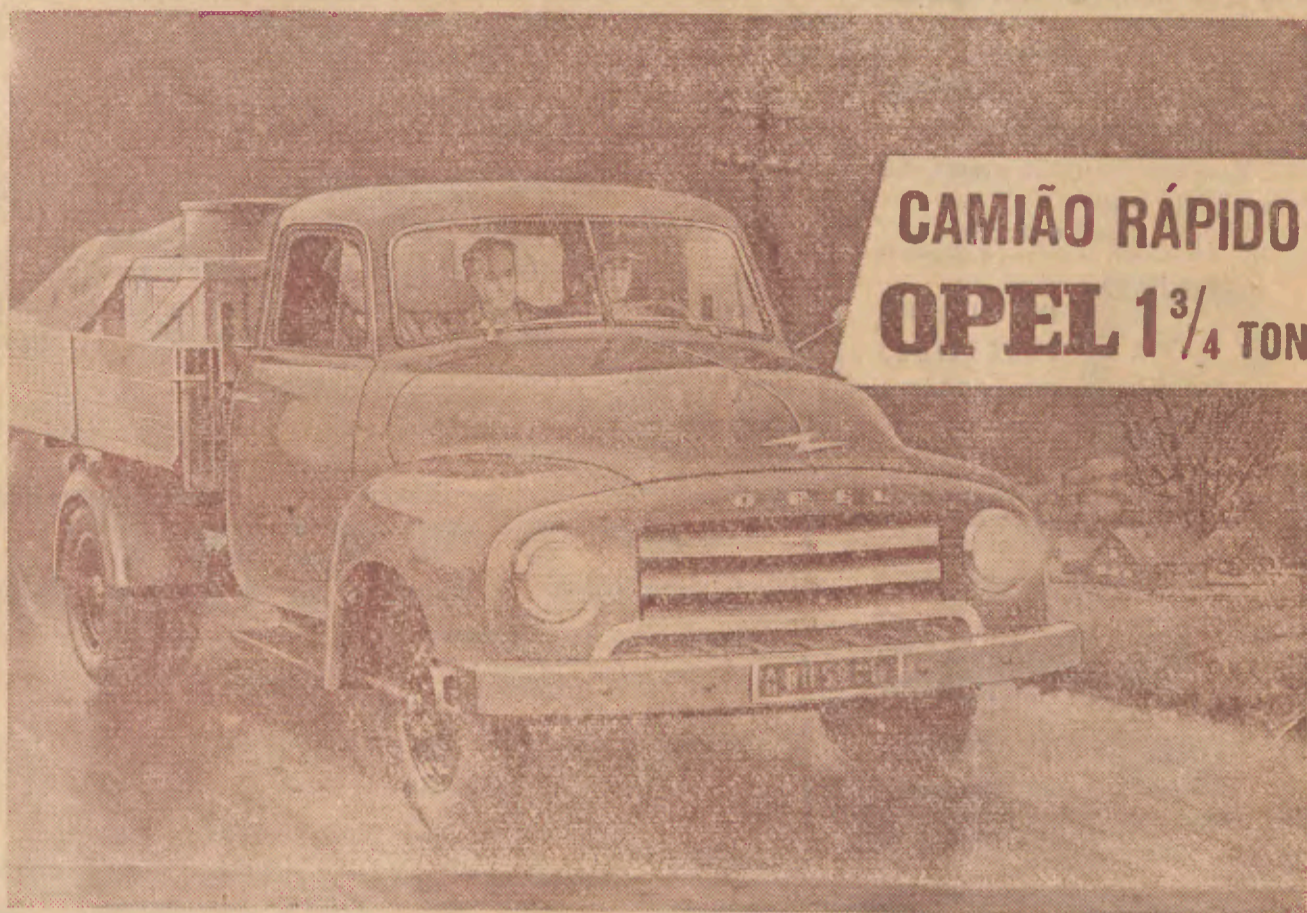
RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º
Telefones 27011 e 31279

L I S B O A

R O S S I O, 3
29384/5/6

Agente em BARCELOS

MANUEL F. CORDEIRO - Avenida Dr. Oliveira Salazar, 51-52—Telefone 8576

**CAMIÃO RÁPIDO
OPEL 1³/₄ TON**

Que
reune
as
melhores
qualidades

**ROBUSTO—SEGURO—ECONÓMICO**

CONCESSIONARIO NOS DISTRITOS DE BRAGA E VIANA DO CASTELO:

António M. dos Reis

Avenida Marechal Gomes da Costa, 678

Telef. 3034—BRAGA

randa, Joaquim Gomes de Miranda, Padre António Lopes Júnior, Padre Manuel Rodrigues de Miranda, Farmaceutico Hilário Marques, Francisco Arantes, João Marques da Rosa Machado, António da Rosa Machado, António Dias da Cunha Barbosa, D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues da Costa Fonseca, (que fez o favor de pagar com 50\$00), Tenente António Manuel Durana, Gerência da Fábrica de Fiação de Barcelos, Dr. Joaquim Reis, D. Alcinda Martins Fernandes (que fez o favor de pagar com 40\$00), Dr. Potirio António da Silva, Armando Lemos, José Brandão Gomes, Capitão António Cândido Ferreira, Tenente António Joaquim Fortes, Luis da Pena, Joaquim Alves Gomes, Eduardo de Figueiredo Ramos, Francisco Diniz da Costa Andrade, José Duarte Vale, Dr. Alberto Alves de Carvalho (que fez o favor de enviar 15\$00 para o Pessoal) Herculano Machado Ribeiro, António Lopes de Melo, Viuva do saudoso Sebastião Rodrigues da Costa, Adelino Fernandes Pinheiro (que fez o favor de pagar com 40\$00), Silvestre Matos da Costa e Avelino Gomes da Costa (que pagou com 40\$03).

—Até 30-7-1959, o Sr. P. Custódio Capela Braga.

DO BRASIL

Até 30-8-1960, o Sr. Comendador Manuel de Azevedo Falcão.

DA AFRICA

Até 30-4-1960, o Sr. Amário Fernandes Moreno.

J U D I B E LCONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}
LARGO DA MADALENA, 108
TELEFONE 8469

BARCELOS PORTUGAL
Em todo o País e Províncias do Ultramar, os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA} impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.

Peça a camisa de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA} e terá apresentação impecável.Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

Fábrica de camisas—cuecas e pijamas
OFICINA DE CARTONAGEM
JUDIBEL—Confecções de Barcelos, L.^{DA}
PARA BEM SERVIR

PARA TODAS AS GRANDES FESTAS

Monte Crasto

Uma marca que honra a Indústria Nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, encontra-se de serviço a Farmácia Antero Faria.

Pagamento de assinaturas

Até 15-4-1960, os Srs. David Araújo Soares e Alfredo de Jesus Lopes da Silva; até 30-3-1960, os Srs. Padres Capuchinho de Santo António da Cidade, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (que fez o favor de pagar com 50\$00), António Alves Ferreira de Miranda, Domingos de Jesus Ferreira, José da Silva, José dos Santos Vaz Saleiro, Joaquim Eduardo Pereira e António Alves de Araújo; até 28-2-1960, os Srs. João Brandão Gomes, Domingos da Cunha Vilas Boas, António Rodrigues de Carvalho (que fez o favor de pagar com 50\$00), Manuel Domingues Real e João Ilídio Ramos Vieira e, até 30-1-1960, os Srs. Agostinho Correia, José Carlos Simões Alves Torres e João Gomes de Faria.

—Até 30-12-1959, os Srs. Pedro de Oliveira, Avelino Rodrigues da Silva, Armando Alberto Azevedo Coutinho (que fez o favor de deixar 20\$00 para o Pessoal), António Joaquim de Oliveira, Professor António José Ferreira da Silva (que fez o favor de pagar com 40\$00), José Joaquim de Figueiredo, Joaquim Bógas, José Gomes de Sousa, Joaquim Pereira Gomes, José da Silva Freitas, Luís Pinheiro, Bernardo José de Queirós (que deixou 5\$00 para o Pessoal). Director do Colégio Seminário das Missões, António de Jesus Mi-

uma porta que se abre...GENERAL ELECTRIC
UM FRIGORIFICO PARA TODA A VIDA
no seu futuro**8,1 PÉS CÚBICOS 8.850\$00**À VENDA NO AGENTE AUTORIZADO DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA**JOÃO MACIEL, L.^{DA}**
BARCELOS**PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}**

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: SESSENTA MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS